

The Adventures of Hocus and Lotus – o método mágico de aprender inglês

Esta comunicação pretende, tão somente, divulgar um projecto europeu de ensino/ aprendizagem precoce de uma língua estrangeira que, apesar de ter já alguns anos, ainda se encontra pouco difundido em Portugal e ao qual estou directamente ligada não só ao nível da formação de professores, mas também ao da tradução dos materiais para português.

Na tentativa de fazer uma abordagem o mais abrangente e sucinta possível, focarei brevemente os seguintes aspectos:

1. Breve história do projecto

Um grupo de investigadores europeus reuniu-se com o objectivo de debater temas ligados à psicolinguística evolutiva e à didáctica das línguas. Desse grupo fazia parte: a Professora Traute Taeschner (Universidade de Roma – La Sapienza), a Professora Feli Etxeberria e Professor Xavier Garagorri (Universidade do País Basco), o Dr. Frans Plooiij (Instituto de Pedagogia de Amsterdão), a Professora Christine O'Hanlon (Universidade de Birmingham). No âmbito do projecto europeu Língua-D, e de forma a irem de encontro às exigências linguísticas da vivência europeia, estes investigadores elaboraram conceitos teóricos, conceberam e testaram materiais didácticos, criando assim as 18 histórias, em inglês, das "Aventuras do Hocus e da Lotus", como projecto experimental para o ensino de uma segunda língua (L2) a crianças do Jardim de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Com o apoio de um segundo projecto Língua-D, as 18 histórias em língua inglesa foram traduzidas e adaptadas para 7 outras línguas: neerlandês, dinamarquês, alemão, francês, italiano, português e espanhol.

2. Aprender inglês com o Hocus e a Lotus

O objectivo principal deste projecto é levar crianças, dos 3 aos 8 anos, a comunicar espontaneamente e de uma forma natural numa língua estrangeira, de forma a que aquelas não sintam que estão a aprender.

Como tal, as crianças aprendem inglês com o seu educador/professor primário e não com um professor de língua estrangeira.

Não sendo objectivo do método ensinar a ler ou a escrever em inglês, as crianças começam a expressar-se, desde o primeiro momento, na L2, desenvolvendo, deste modo, a sua competência discursiva. As 18 histórias constituem material didáctico para três anos de aprendizagem, ou seja, 6 para o primeiro ano, seis para o segundo e seis para o terceiro ano de aprendizagem.

O Hocus e a Lotus são pequenos dinossauros, e as personagens principais das histórias, que pretendem ajudar o público alvo a falar o mais naturalmente possível. Estas e as outras personagens (todas animais) foram concebidas de forma a evitar estereótipos e preconceitos ao nível da raça, vestuário e celebrações religiosas.

3. Princípios de Método

3.1. *Pressupostos teóricos:*

O princípio do método de ensino/ aprendizagem "Hocus e Lotus" são as condições relacionais e afectivas entre professor/ educador e alunos (intersubjectividade) que são o pano de fundo da aprendizagem da língua materna. Assim, este modelo linguístico tem como base:

1. O conceito de *format* (Bruner, 1975), i.e., uma repetição de experiências partilhadas entre o adulto e a criança, a qual dispeleta a intenção de comunicar, condição indispensável para se iniciar a linguagem verbal.
2. A associação ao *format* do conceito narrativo (Smorti), que reflecte a arquitectura da mente humana, ao elaborar as informações em termos de eventos e correntes de eventos.
3. O conceito de *scaffolding* (Bruner, 1986) que representa o tipo e a qualidade de apoio cognitivo que um adulto pode prestar a uma criança, durante a aprendizagem, e que a ajuda a levar a cabo uma tarefa que não conseguiria completar sozinha.
4. A "magia". Não sendo um conceito científico, este elemento reveste-se de especial importância ao criar na criança a necessidade de comunicar com o seu interlocutor, com mesma língua mãe, numa língua estrangeira. Esta magia é criada por uma "T-shirt mágica" que, ao ser usada, faz com que não se compreenda a língua mãe. Este fingimento, ou "magia", tão natural nestas idades, permite, assim,

fazer acreditar a criança que o professor, ao entrar no mundo dos "dinocrocs" Hocus e Lotus, já não compreende a língua materna do grupo. Ao existir uma boa relação afectiva entre a criança e esse professor, aquela terá, naturalmente, desejo de comunicar com este e falará espontaneamente a nova língua.

3.2. Prática:

Tendo como base o *format* narrativo, este método é também inovador na sua aplicação. Cada história (*format*) é partilhada em três fases distintas e complementares:

1ª – Dramatização:

Em grupo, através da experiência directa, o texto é narrado pelo professor/educador e alunos, à vez, recorrendo à mímica, de forma a "corporizar" os significantes da L2. Deste modo, a imaginação da criança, com a ajuda da expressão corporal e tom de voz do professor, ajuda-a a perceber a história e a reconhecer os vários animais e objectos que vão aparecendo.

O *format* é repetido ao longo de vários dias, até a criança o entender e conseguir narrar.

2ª – Mini-musical:

Numa segunda fase, professor/educador e alunos cantam a canção, que funciona como uma mini-opereta. Assim, a criança tem oportunidade de ouvir e, mais uma vez, de representar o *format*, constituindo o ritmo e a música ajudas preciosas para a memorização das estruturas linguísticas e do texto.

3ª – Livro de histórias ilustrado:

Por fim, e de forma a sedimentar melhor o que se apreendeu nas duas fases anteriores e a perceber o que, através dos gestos e da música, ainda não havia ficado claro, surge a imagem. A percepção visual completa, assim, o processo de compreensão dos vários elementos de cada *format*.

No entanto, a criança só se sentirá motivada e, conseqüentemente, só aprenderá a falar na L2, se estas experiências acontecerem dentro de um bom ambiente afectivo professor/educador – aluno e, mais importante ainda, se esse professor/educador for mágico, i.e., se conseguir fazer acreditar as crianças que o Hocus e a Lotus existem no seu mundo mágico e que, nesse mundo, só se pode comunicar na L2.

4. Modelo de Formação de Professores:

Um outro elemento inovador neste método de ensino/ aprendizagem precoce de uma língua estrangeira, para além de, como se disse anteriormente, não exigir um professor de língua estrangeira, é exactamente o modelo de formação de professores, a qual se divide em duas fases:

a) Sessões de formação regulares durante o ano lectivo

Ao longo do ano lectivo, e contemporaneamente à aplicação do método na sala de aula, os professores terão um total de aproximadamente 20/ 30 horas de formação, divididas em 5/6 sessões. Cada uma delas terá um teor teórico-prático (pois a prática desenvolve-se em função da teoria, de forma a conseguir uma aprendizagem efectiva e duradoura da L2), treinará um *format* e dará espaço para discussão e reflexão sobre o trabalho já realizado na sala de aula, esclarecimento de dúvidas, etc., de forma a levar a uma consciencialização do processo educativo. Estas sessões fornecem ao professor/educador todos os instrumentos necessários, i.e. estratégias linguísticas e materiais atraentes, para pôr em prática os princípios apreendidos e permitem o ensino da L2, mesmo àqueles professores que têm pouco ou nenhum conhecimento da língua estrangeira;

b) Auto-formação guiada

A auto-formação não é uma opção neste modelo de formação mas, embora em pequena quantidade, é exigida e necessária a uma boa formação do professor/educador. Assim, e com materiais próprios (cassetes-vídeo e audio e textos) o professor/educador poderá repetir e treinar o que aprendeu na sessão de formação anterior, até se sentir preparado para a aplicação desses conhecimentos na sala de aula.

Este ciclo de formação repete-se nos dois anos seguintes, de forma a perfazer os 18 *formats*, trabalhando um total de aproximadamente 600 palavras na L2.

5. Materiais didácticos:

No âmbito de diversos projectos de cooperação, o mesmo grupo de investigadores criou materiais bastante atraentes, tanto para o professor/educador como para o aluno:

- a) Material do professor/ educador:
- Guião com os textos das histórias e as letras das canções;
 - Cassete-vídeo com a dramatização (gestos, expressão corporal, etc.);
 - Cassete-audio com os textos das histórias, narradas por falantes nativos;
 - Cassete-audio com as canções;
 - "T-shirt mágica";
 - Livros de histórias ilustrados.
- b) Material do aluno:
- Livros de histórias ilustrados;
 - Cassete-audio com as canções;
 - Dominó com as personagens;
 - "T-shirt mágica".

5.1. Características dos materiais:

Para a criação dos materiais, aquele grupo de investigadores interrogou professores e educadores sobre quais os temas que mais interessavam crianças na faixa etária dos 3 aos 8-10 anos, pelo que as ideias que serviram de base à criação dos materiais, partiram do mesmo sítio onde devem ser apresentadas: a escola.

Uma vez que os materiais se aplicam a qualquer língua estrangeira e são também indicados para filhos de imigrantes, evitaram-se quaisquer estereótipos culturais, tais como: raça, vestuário, orientações religiosas, etc... As personagens das histórias são animais, e não seres humanos, e as peripécias das mesmas estão intimamente ligadas à vivência das crianças e aos seus problemas.

6. Difusão do projecto:

O modelo de ensino/aprendizagem Hocus e Lotus tem sido implementado em quase todos os países cooperantes, com maior incidência em:

- a) Itália – onde, inicialmente, o Ministério da Educação autorizou a experiência em 120 grupos do ensino pré-escolar, envolvendo actualmente um total de 900 professores em todo o país;
- b) Alemanha (estado de Baden-Württemberg) – onde aproximadamente 100 professores adoptaram o projecto nos 1º e 2º anos do primeiro ciclo do ensino básico;

- c) Espanha – onde mais de 300 professores aplicam o modelo em Galiza, Navarra, Saragoza e País Basco;
- d) Portugal – onde ao longo dos últimos 3 anos tem sido pontualmente experimentado em algumas escolas do primeiro ciclo do ensino básico da Guarda. Este ano lectivo está também a ser adoptado por algumas escolas do 1º CEB de Torres Novas.

Conclusões

De uma forma bastante abreviada, tentei apresentar os aspectos principais deste modelo de ensino/ aprendizagem precoce de uma língua estrangeira, o qual tem sido bastante bem sucedido nas escolas onde tem sido aplicado, devido a um conjunto de razões, de entre as quais se destacam:

- a) as personagens principais (Hocus e Lotus), bastante simpáticas e cativantes;
- b) as histórias, concebidas tendo em vista as necessidades e gostos das crianças;
- c) a música e as actividades da sala de aula, do agrado das crianças.

Por outro lado, este mesmo método deu já provas de conseguir bons resultados ao nível da competência discursiva, uma vez que se conseguiu provar que as crianças:

- a) aprendem muito rapidamente, como pais e professores testemunharam e gravações em cassete-vídeo e audio o comprovam;
- b) repetem em casa o que aprenderam na sala de aula (excertos da história e, essencialmente, cantam as canções);
- c) têm uma boa pronúncia.

Alexandra Albuquerque (I.S.C.A.P./I.P.P.)

Bibliografia

- Bruner, J. (1975), "From Communication to Language: A Psychological Perspective", *Cognition-International Journal of Cognitive Psychology*, 255-287.
- Bruner, J. (1986), *Actual Minds, Possible Worlds*, Cambridge, Mass., Harvard University Press.
- Smorti, A. (1994), *Il Pensiero Narrativo*, Giunti.
- Taeschner, T. (1993), *Insegnare la Lingua Straniera con il Format: un Modello Psicolinguistico per la Scuola Materna ed Elementare*, Edizioni Anicia.